



KnoWhy #226



Outubro 13, 2017

O que sabemos sobre a educação Mórmon?

"Vejo que és um menino sério e de percepção rápida."

Mórmon 1:2

O conhecimento

Em relação ao registro de sua própria vida e ministério, Grant Hardy comentou: "Finalmente, depois de trezentas páginas com Mórmon como nosso guia, conhecemos o homem mesmo". Embora limitada em detalhes, a descrição de Mórmon, de seus anos de formação fornece pistas importantes sobre sua personalidade e caráter. Essas informações são particularmente valiosas porque nenhum outro escritor influenciou o conteúdo do Livro de Mórmon mais do que o próprio Mórmon, o profeta-historiador que compilou o registro em sua forma atual.

Mórmon declarou que era "descendente de Néfi" e que o "nome de [seu] pai era Mórmon" (Mórmon 1:5). John L. Sorenson propôs que Mórmon "provavelmente teria sido o membro de sua geração em uma linhagem ou 'casa' superior no grupo nefita". A declaração da linhagem de Mórmon, portanto,

ajuda a estabelecê-lo como um herdeiro legítimo e digno guardião dos registros.



Amaron, o protetor anterior das placas, deve ter tido interação suficiente com Mórmon para considerá-lo (aos dez anos de idade) como um "menino sério" que era "de percepção rápida" (v. 2). Por causa de suas

qualidades favoráveis, Amon encarregou Mórmon de recuperar os registros nefitas quando ele tinha "vinte e quatro anos" (v. 3) e "gravarás nas placas de Néfi todas as coisas que tiveres observado em relação a este povo" (v. 4).

Embora Mórmon não tenha expressado isso diretamente, os leitores podem supor que receber uma responsabilidade tão alta sendo tão jovem deve tê-lo influenciado profundamente em sua juventude. Na verdade, aos quinze anos, Mórmon foi visitado pelo Senhor, "e provei e conheci a bondade de Jesus" (Mórmon 1:15). Aos dezesseis anos, Mórmon foi nomeado líder dos exércitos nefitas (Mórmon 2:1-2). Aparentemente, Amon, o Senhor e o povo de Mórmon viram algo extraordinário em sua capacidade e caráter quando ainda era muito jovem.

No que diz respeito ao aprendizado secular, Mórmon relatou que quando tinha cerca de dez anos de idade, ele "começava a ser educado segundo os conhecimentos de meu povo" (Mórmon 1:2). O fato de essa declaração ter sido feita no contexto da comissão de Amaron, de que Mórmon seria o próximo guardião dos registros nefitas, sugere que pelo menos parte do aprendizado de Mórmon era de natureza literária. Com a idade de onze anos, Mórmon foi levado por seu pai "para a terra do sul, para a terra de Zaraenla" (v. 6). E durante sua carreira militar, Mórmon viajou entre as terras de seu povo para defendê-los dos ataques dos lamanitas.



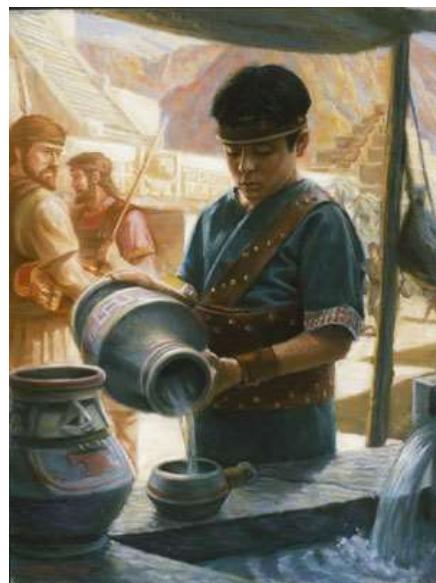
Esses detalhes sugerem que, desde cedo, Mórmon obteve educação militar, geográfica e literária — todas disciplinas cruciais de conhecimento para um profeta-historiador em treinamento. Como sugeriu Richard Holzapfel, "Mórmon teve a melhor educação

que sua cultura poderia oferecer". Sorenson concluiu de forma semelhante: "O jovem Mórmon amadureceu em meio a uma sociedade que estava se revolucionando. Por causa de suas elevadas conexões sacerdotais, sua linhagem nobre e o consequente alto grau de alfabetização que ele deveria ter, ele foi forçado a desempenhar um papel de liderança que jamais seria confiado a um jovem comum de dezesseis anos."

Uma análise cuidadosa da infância de Mórmon mostra que a educação, as viagens, a liderança militar, a maturidade emocional, as experiências espirituais profundas e a justiça inabalável em meio à adversidade levaram à formação do profeta cujo registro acabaria "varre[ndo] a Terra, como um dilúvio" (Moisés 7:62).

O porquê

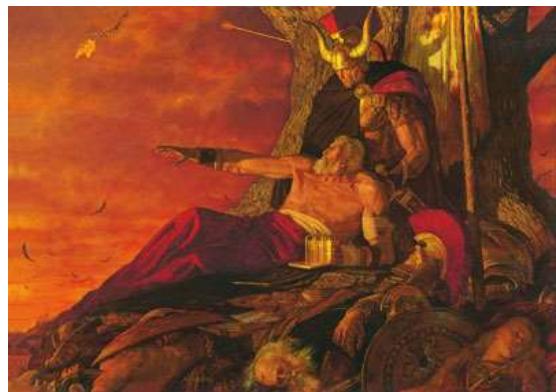
Os leitores modernos — especialmente os jovens — podem aprender muito com o exemplo corajoso de Mórmon. Marilyn Arnold comentou: "Não era nada menos que milagroso que uma criança nascida e criada em uma sociedade repleta de iniquidade pudesse permanecer espiritual, amorosa e de coração terno". Élder Jeffrey R. Holland concluiu de forma semelhante: "Sua fé, sua esperança e sua caridez eram irreprimíveis". Assim, a vida de Mórmon certamente exemplifica o ensinamento do Presidente Thomas S. Monson de que os justos devem, às vezes, ousar ficar sozinhos.



Por exemplo, logo após dizer que tinha "quinze anos", Mórmon registrou que "procur[ou] pregar a este povo" (Mórmon 1:15-16). Depois, no que deve ter sido extremamente desanimador, Mórmon foi "proibido de [pregar]" ao povo porque "se haviam rebelado deliberadamente contra o seu Deus" (v. 16). Como muitos jovens justos, Mórmon desejava de todo o coração servir uma missão, mas as circunstâncias — principalmente as escolhas dos outros, sobre as quais ele não tinha controle — negaram-lhe a oportunidade.

Ser um dos poucos membros fiéis de sua comunidade e também ser proibido de compartilhar formalmente seus valores mais profundos deve ter sido terrivelmente solitário. Quando finalmente conseguiu pregar ao povo, Mórmon registrou que "foi em vão" porque eles "endureceram o coração contra o Senhor seu Deus" (Mórmon 3:3). Mórmon experimentou pessoalmente a rejeição e sabia como era estar sozinho na defesa da verdade.

A maneira como a aparente educação e a alfabetização avançada de Mórmon o prepararam para seu chamado profético também é instrutiva. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou aos jovens: "Não interrompam sua educação". O Élder Russell M. Nelson também declarou: "Devido à nossa sagrada consideração por cada intelecto humano, consideramos a obtenção de uma educação uma responsabilidade religiosa". Assim como Mórmon, cada filho de Deus deve educar-se e preparar-se para fazer coisas grandiosas, até mesmo aparentemente impossíveis, enquanto estiver na mortalidade. Como o Élder Richard G. Scott disse: "Nosso Pai Celestial não nos colocou na Terra para fracassarmos, mas para termos sucesso glorioso".



Pode ter sido tentador para aqueles que rejeitaram a mensagem de Mórmon vê-lo como um fracasso. De

fato, o próprio Mórmon às vezes parecia estar profundamente desanimado, chegando a declarar em certo momento que "minha alegria foi vã", porque o povo não se arrependia (Mórmon 2:13). No entanto, os leitores do Livro de Mórmon hoje reconhecem que a missão de Mórmon foi uma das maiores e mais milagrosas realizações da história do mundo. Élder Neil L. Andersen ensinou: "Com nossos olhos mortais, não podemos avaliar o efeito de nosso empenho, nem podemos estabelecer o cronograma. Quando você compartilha o amor do Salvador com outra pessoa, sua nota é sempre um dez".

Embora certamente esmagadoras na época, as experiências de vida de Mórmon deram a ele uma capacidade única de compilar os registros de seu povo e interpretá-los de uma forma que ressoaria nos leitores modernos. Como Thomas W. Mackay descreveu, "a humanidade de Mórmon e sua individualidade ressoam nas páginas do livro". Grant Hardy descreveu da mesma forma a voz de Mórmon como "triste, humana, moralista e precisa". É essa voz, informada e compassiva — preparada, refinada e purificada pelo Senhor — que continua a guiar os leitores do Livro de Mórmon em todo o mundo.

Leitura complementar

Matthew L. Bowen, " 'O Ye Fair Ones' – Revisited",
Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 20 (2016):
pp. 315–344.

Thomas S. Monson, "Ouse Ficar Sozinho", A Liahona,
outubro de 2011, disponível em: lds.org.

Richard Neitzel Holzapfel, "Mormon, the Man and the Message," em The Book of Mormon: Fourth Nephi, From Zion to Destruction, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1995), pp. 117–131.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Grant Hardy, Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide (New York, NY: Oxford University Press, 2010), p. 93. O registro pessoal de Mórmon não é tecnicamente a primeira vez que ele foi apresentado no livro, mas é a primeira vez que ele fala sobre sua personalidade, educação e experiências de vida em todos os aspectos. Para uma análise de suas outras aparições, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon se apresentou em 3 Néfi 5?" (3

- Néfi 5:12)", KnoWhy 194 (30 de agosto de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que "Palavras de Mórmon" estão no fim das Placas Menores? (Words of Mormon 1:3)", KnoWhy 78 (8 de abril de 2017). Ver Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p.90: "A aparência um tanto tardia de uma nova voz importante — uma editora trabalhando no fim da civilização nefita — significa que tudo o que se segue deve ser interpretado da perspectiva de Mórmon. Leitores meticolosos devem constantemente se perguntar: 'Por que Mórmon escolheria incluir isso? O que eu poderia ter perdido? Existe algum significado na maneira como você organiza eventos ou conta histórias específicas? E quem é Mórmon, afinal?'".
3. Para comentários que esclarecem o papel de Mórmon como historiador, consulte Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Meta-Message", FairMormon video presentation (segmento: 3:55–5:24), online em youtube.com.
4. John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), p. 684. Como alternativa à visão de Sorenson, Brant A. Gardner observou: "A prática maia sugere que os alfabetizados eram em sua maioria nobres comumente fora das linhas diretas de herança. Isso é, é claro, exatamente onde minha especulação colocaria Mórmon." Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 6: p. 49.
5. Para uma discussão mais aprofundada sobre o nome, a herança e as qualidades de Mórmon como guardião de registros, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon se apresentou em 3 Néfi 5? (3 Néfi 5:12)", KnoWhy 194 (30 de agosto de 2017). Ver também Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 272–275.
6. A autoavaliação de Mórmon concordou com o elogio de Amaron: E eu, com quinze anos de idade, sendo de natureza um tanto séria" (Mórmon 1:15). Ver também D. Kelly Ogden and Andrew C. Skinner, *Verse by Verse: The Book of Mormon*, 2 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), 2: p.234: "Moderado geralmente significa possuir um caráter sério, temperado e não mostrar qualidades extremas de extravagância, emoção ou preconceito."
7. Ver Gardner, *Second Witness*, 6:49: "A descrição de Amaron sobre Mórmon de ter 'percepção rápida' pode significar que ele era um aprendiz rápido ou um aluno brilhante. Neste caso, Amaron gostaria de mencionar a capacidade de Mórmon de ler e escrever, características necessárias para um registrador."Para saber mais sobre o uso doutrinário da frase "percepção Rápida", ver David A. Bednar, "Percepção Rápida", A Liahona , dezembro de 2006, disponível em: lds.org.
8. Para uma comparação da relação entre Amaron e Mórmon, ver Gardner, *Second Witness*, 6:48.
9. O uso que Mórmon fez dos termos "visitou", "provei" e "sabia" sugere que sua experiência com Jesus Cristo provavelmente foi muito pessoal e reveladora. Ver M. Catherine Thomas, "The Brother of Jared at the Veil", in *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 394–397; David A. Bednar, "Se Vós Me Conhecêsseseis a Mim", A Liahona, outubro de 2016, disponível em lds.org.
10. Curiosamente, a introdução de Mórmon reflete a autoapresentação de Néfi: "Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai" (1 Néfi 1:1). Para referência sobre como os escritos de Néfi podem ter influenciado a autobiografia de Mórmon, ver Matthew L. Bowen, "O Ye Fair Ones' — Revisited", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 20 (2016): pp. 333–334. Para uma comparação mais ampla dos estilos editoriais de Néfi e Mórmon, ver Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 91–92; Richard Neitzel Holzapfel, "Mormon, the Man and the Message", em *The Book of Mormon: Fourth Nephi, From Zion to Destruction*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1995), pp. 128–129.
11. Considerando que a maioria das crianças de onze anos é capaz de caminhar longas distâncias, a descrição de que Mórmon foi "levado" por seu pai pode soar um pouco estranha. Uma possível explicação para essa afirmação é que, na antiga Mesoamérica, a elite social era frequentemente levado em macas ou cadeiras de mão em viagens especiais. A educação infantil de Mórmon, a alfabetização de escribas e as primeiras realizações militares sugerem que seu pai pode ter sido uma figura social proeminente. Central do Livro de Mórmon, "Qual é a natureza e o uso das carroagens no Livro de Mórmon? (Alma 18:9)", KnoWhy 126 (3 de Junho 2017).
12. Para exemplos das viagens militares de Mórmon, ver Mórmon 2:3–6, 16–17, 20–21; 4:2–3, 19–20; 5:3–7; 6:4.
13. Holzapfel, "Mormon, the Man and the Message", p. 129.
14. John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1985), p. 336.
15. Ver Ezra Taft Benson, "Flooding the Earth with the Book of Mormon," *Ensign*, October 1988, disponível em lds.org.
16. Marilyn Arnold, "Mormon2", in *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 547.
17. Jeffrey R. Holland, "Mormon: The Man and the Book, Part 1", *Ensign*, março de 1978, disponível em: lds.org. Ver também Jeffrey R. Holland, "Mormon: The Man and the Book, Part 2", *Ensign*, abril de 1978, disponível em: lds.org.
18. Thomas S. Monson, "Ouse Ficar Sozinho", A Liahona, outubro de 2011, pp. 60–67, disponível em: lds.org.
19. Gordon B. Hinckley, "Four B's for Boys", *Ensign*, novembro de 1981, disponível em lds.org.
20. Russell M. Nelson, "Where Is Wisdom?" A Liahona, outubro de 1992, disponível em lds.org.
21. Ver Russell M. Nelson, "Becoming True Millennials", Devocional Mundial para Jovens Adultos, 10 de janeiro de 2016, disponível em lds.org.
22. Richard G. Scott, "Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal", A Liahona, abril de 2012, p.45, disponível em: lds.org. Também citado em Richard G. Scott, "Learning to Recognize Answers to Prayer", *Ensign*, outubro de 1989, disponível em lds.org.
23. Neil L. Andersen, "Uma Testemunha de Deus", A Liahona, outubro de 2016, disponível em: lds.org.
24. Por exemplo, Mórmon parecia selecionar textos do que Phyllis Round chamou de "verdadeira biblioteca de documentos gravados" para fornecer um testemunho de apoio à Bíblia, um livro que ele sabia que os leitores modernos estariam familiarizados (ver Mórmon 9:7). Ver Phyllis Ann Roundy, "Mormon", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 933.
25. Thomas W. Mackay, "Mormon and the Destruction of Nephite Civilization", in *The Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni*, ed. Kent P. Jackson, *Studies in Scripture: Volume 8* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), p. 321.
26. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 97.